

três por quatro

Porto Alegre, junho de 1973 — Ano 2 — N.º 2 — Cr\$ 0,50.



TRÊS POR QUATRO

Órgão dos alunos do Curso
de Comunicação da
Faculdade de
Biblioteconomia e
Comunicação

UFRGS

Rua Jacinto Gomes 540, 3º andar

Conselho Editorial:
Laerte Martins,
Maria Helena Weber,
Marta Azevedo.

Editor:
Mário Villas-Boas Rocha

Chefe de Reportagem:
Imara Stalbaum

Redatores:
Herta Treptow,
Elcio dos Santos,
Eloisa Henk,
Eva Maria de Castro,
Liane Milanez,
Clóvis Herby,
Cleusa Dornelles,
Rosvita Saueressig,
Luis Carlos Lisboa

Reporteres:
Mauro Pacheco Toralles,
Ayres Cerutti,
Udo Hener,
Antonio Carlos Rosito,
Maria de Lurdes Reis,
Marieta Martins,
Regina Vasquez,
Nelcira Nascimento,
Lenora Vargas, Carmem Diniz,
Arlette Oliveira, Vani Pavanni,
Mará Lúcia Duncan Baretta,
Maristela Bairros

Arte e Humor:
Edgar, Getúlio,
Ana Maria Dani

Fotografia:
Roque Boeira,
Maria Eneida Serrano,
Arquivo da CJCJ

Coordenação Fotográfica:
Santos Vidarte

Publicidade e Promoção:
Ademar Sebben, Carmem Lima,
Elaine Sardi, Eliane Canto,
Elisabeth Jaeger,
Francisco Escajedo,
Fred Toralles, Hilda Rosa,
Isabel Lima,
Leonilda Gonçalves,
Lucia Kuhn, Lygia Rosa,
Maria Angélica Pavani,
Maria de Fátima Schimini,
Maria Helena Weber,
Maria Jannice Rasia,
Maria Magda von Brixen,
Olga Juemann, Ricardo Silva,
Roque Boeira, Sergio Ayala,
Valquiria Pinto, Vani Pavani,
Vera Paprocki, Vera Rodrigues.

Coordenador Arte-Anúncios:
Valdemar Weber Justo

Coordenador Geral:
Silvio W. Duncan

Impresso nas Oficinas da
Cla. Jornalísticas J. C. Jarros
Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre



EDITORIAL

Pílula anti convencional

Há, pelo menos, 99% de imbecis. Todos capazes dos mesmos velhos erros. É a própria antivisão, a auto-sistematização em massa. O lucro imediato.

Eis a realidade pronta para nos enlutar. Uma produção em série, anterior à própria revolução industrial.

Geralmente somos violentados, nos acomodando aos vícios do mercado. Às vezes, egoística e camufladamente, nos agarramos à uma oportunidade, um salário que compra nossa opinião.

Mas acusar a imbecilidade é ser tão mesquinho quanto ela. O importante é constatar suas razões. E então propormos a revolução do homem, a verdadeira revolução, tão importante

quanto o fogo, a roda, a máquina a vapor, a eletricidade ou o átomo.

Mudar mentalidades exige paciência, mais do que se deve ter com os poderosos. Mesmo assim, procuremos a racionalização e humanização deste homem. Libertando-o da guerra pelo maior pedaço de um único bolo. Mostrando como somar muitos bolos. Então, como o ar, haverá para todos. Afinal, os nossos pulmões nunca tiveram necessidades imperialistas. E as briguinhas de hoje pelas fatias nos parecerão ridículas.

Portanto, tentemos fazer parte do 1%. E, mais do que isso, tentemos aumentar essa percentagem, tomando a pílula anticonvencional.

Depoimento

Rogério Vaz Mandelski

Duas coisas muito semelhantes hoje em dia: repórter e mãe. Os dois precisam desdobrar fibra por fibra para cumprirem a missão com certa dignidade. Escolhi o jornalismo porque desde pequeno gosto de fazer o que faço hoje — não sei se alguém já disse isso, mas em todo caso vale agora: nasci berrando, isto é, noticiei meu nascimento. Não tenho curso de jornalismo, pois cursei apenas um pedaço do primeiro ano na PUC, em 1969. Defeito ou não, o curso não me fez nenhuma falta: nenhuma mesmo. Meu curriculum é pobre, mas honesto. Comecei escrevendo no jornal da minha terra — Viçosa — em 1960. Depois fiz rádio, também em Viçosa, uma rádio da PUC que funcionava meio clandestina, com apoio officioso e a graça de Deus. Em seguida fui pra rádio Continental. Dinheiro que era bom, nada. Primeiro salário profissional: sucursal do "Correio da Manhã", época da dona Niomar Bittencourt. Segundo: passo do CM para a TV Piratini como contato de publicidade. Terceiro (e último, até agora): sucursal de "O Estado de S. Paulo". Nessa fase estritamente profissional fiz trabalhos para "Folha da Tarde", "Folha da Manhã", "Veja", "Manchete", "Time" e "Patomacho".

Me pedem que eu escreva qualquer coisa sobre jornalismo. "Mas modera a língua", é a advertência que vem em seguida. Confesso que contar coisas proibidas me fascina, entretanto certas normas jornalísticas dizem não ser de bom tom a gente publicar tudo o que se sabe. Luis Edgar de Andrade (meu bom amigo e um dos papas do jornalismo brasileiro) uma vez afirmou que o melhor dos jornais seria aquele que fosse feito com as notícias que vão para a cesta. Na realidade não foi bem isso que ele disse, mas mais ou menos assim.

Meus caros colegas do "Três por Quatro" (ou será 3 x 4?), já vou avisando que não está moleza fazer jornal hoje em dia. Existe uma coisa chamada "press-release" oficial que câncer na língua é fichinha. Pois o "press-release" mais o jornalista chapa branca (este

que trabalha na empresa privada e no organismo oficial) são os maiores responsáveis pelas drogas que vocês encontram nas bancas diariamente. Muitos jornalistas se queixam de que o povo não lê jornais, que ele só quer TV, Silvio Santos, Flávio Cavalcanti e Mundo Câo. Mas pelo amor de Deus, quem não prefere ver um nordestino comer lâmina de barbear com flan-royal do que ler, todos os dias, "foi inaugurada ontem, com a presença (da lista telefônica) mais uma..."

Os jornais hoje têm como principais censores os seus próprios redatores "chapas brancas". Ou tem alguém aí achando que o secretário do jornal "X" vai deixar sair a matéria sobre a corrupção no Instituto de Estímulo à Formiga Cortadeira se ele próprio é o chefe do gabinete de imprensa daquela instituição? Isso, então, dificulta o trabalho do repórter que um dia sonhou informar a opinião pública, acreditando na missão histórica do jornalista. Há bloqueios por todos os lados e quando ocorre uma desgraça qualquer — um incêndio, por exemplo, num instituto — aí, então o que funciona é o despiste. Você não pode trabalhar, não há informações, chegam até a negar que exista algum incêndio. "Isso é coisa dessa imprensa fofoqueira", dizem.

Conselhos, eu poderia dar alguns dos que aprendi aqui dentro do "Estado de S. Paulo". Desconfie sempre do relações-públicas que sorri muito e manda presentes (vinhos ou agenda) no Natal. Quando um de vocês for fazer algum trabalho, o mais importante é se documentar muito bem — xerox tá prá isso — pois o que o entrevistado lhe disse hoje, amanhã pode ser desmentido com a maior cara de pau do mundo. No "Patomacho", por exemplo, quando contamos algumas coisas, tínhamos tanto documento, que parecíamos o New York Times com os papéis do Pentágono. Ninguém nos desmentiu. E não tem coisa melhor para um repórter do que ele fazer uma boa reportagem, prestar um serviço saneador a uma comunidade e saber que alguém teve que engulir tudo o que foi publicado, sem bronca. Jóia, como diz o Severo. Ou belo, como ser mãe.

Cartas

à Redação

EU, O PADRE

"O 3X4 é um jornal bem feito, com ótima apresentação gráfica e bons artigos. Gostaria de fazer dois reparos ao seu trabalho. "Eu sou uma Prostituta"... uma das grandes preocupações da Igreja e minha também. A informação da pobre criatura sobre seus contatos com padres..." A omissão do nome da prostituta e seus padres, assim como o seu, padre, significa apenas que não desejamos particularizar uma situação que é ampla. Por outro lado, dispensamos o que o povo chama de "hipocrisia jesuítica" ao tratar assuntos de interesse social, conferindo-lhes os tons róseos da falsa moralidade.

NÓS, O APOIO

... hipotecar nossa colaboração, augurando que a iniciativa... (prof. Alvaro Barcelos Ferreira); "...E com satisfação que registro o recebimento... (prof. Saviniano Marques); "...Apressamo-nos em levar-lhes a manifestação... (prof. Júlio R. de Castilhos). Custou, mas estamos aí de novo. Sujeitos a chuvas e trovoadas, batalhando não tanto pela compreensão dos anunciantes e a atenção dos leitores, como que pelo reconhecimento e o direito de sair às ruas, mas estamos aí. Próximo número? Em agosto, dezembro, 1974 ou quando Deus quiser. Até lá.



UM LUGAR CERTO PRA' APLICAR DINHEIRO? COMO VAI INDO SEU INVESTIMENTO?

O FUTEBOL, O ÚLTIMO CARRO, A ECONOMIA, TUDO QUE FASCINA...



NO MUNDO ACONTECE TUDO. GUERRAS, DESTILES DE GENTES, CASOS INTERNACIONAIS.



OS MELHORES FILMES QUE ANDAM POR AÍ. O PROGRAMA CERTO PRA' HOJE E PRA' AMANHÃ



E TEMOS AQUELA NOVA UNIÃO COM OS ALUNOS DA COMUNICAÇÃO UFRGS, PRA' BOTAR "TRES POR QUATRO" NA RUA



LER O JORNAL DO COMÉRCIO É CURTIR O FATO EM OFF-SET!



JORNAL DO COMÉRCIO

O FATO EM OFF-SET

TEXTOS / FOTOS

A imaginação criadora é uma das atividades mais nobres e fecundas da mente humana, e ela se desenvolve, e se educa, através de fantasia da criança, que deve pois ser preservada, e estimulada, de modo adequado, como elemento formativo da futura mentalidade do adulto.

A imaginação e a fantasia, que campeiam livremente no cérebro criador, respondem sempre pelos mais fecundos achados da inteligência e pelos mais belos triunfos do homem, tanto no campo da arte como no da ciência, sem excluir todas as grandes iniciativas humanas, seja na indústria, no comércio, na política, na administração, na medicina, enfim, em qualquer domínio da atividade humana.

Nem seria preciso lembrar que a imaginação se localiza na própria intimidade da inteligência e constitui um dos seus processos fundamentais. Aí está, na formação do próprio raciocínio, que, segundo certos autores, consiste numa operação tripartite (pergunta - formação de hipótese - crítica ou controle da hipótese), a imaginação instalada no segundo tempo, como criadora de hipóteses.

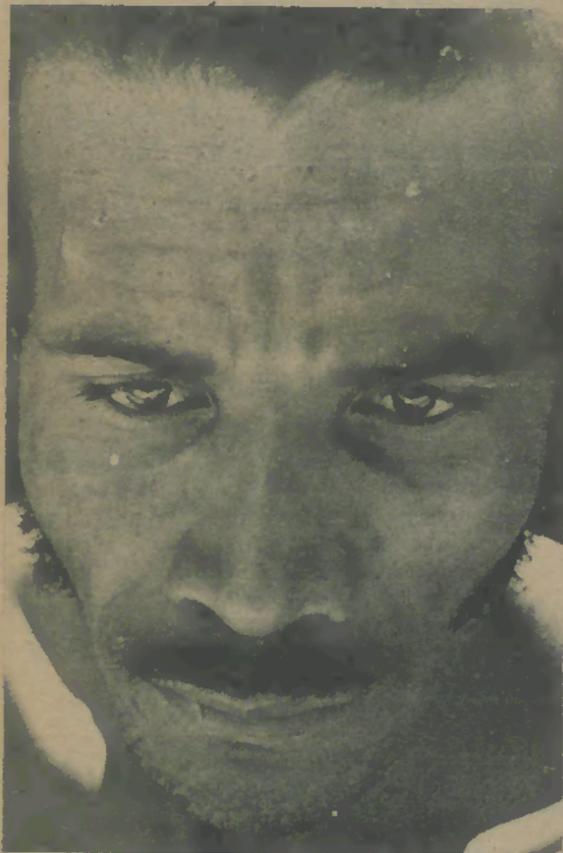
Educar a inteligência seria, precípua e fundamentalmente, exercitar a imaginação. E a amplitude e capacidade da inteligência se mediria, em última análise, pela fecundidade de imaginação.

Secar a fantasia é matar a infância, é secar a fonte de poesia, é ainda estancar o desenvolvimento de um dos processos mais fecundos da inteligência, é liquidar, talvez para sempre, o senso criador e a capacidade inventiva.

(ÁLVARO DE MOYA - SHAZAM! - adaptação)



O ENTERRADO VIVO



É sempre no passado aquele orgasmo,
é sempre no presente aquele duplo,
é sempre no futuro aquele pânico.

É sempre no meu peito aquela garra.
É sempre no meu tédio aquele aceno
É sempre no meu sono aquela guerra.

É sempre no meu trato o amplo distrato.
Sempre na minha firma a antiga fúria.
Sempre no mesmo engano outro retrato.

É sempre no meus pulos o limite.
É sempre nos meus lábios a estampilha.
É sempre no meu não aquele trauma.

Sempre no meu amor a noite rompe.
Sempre dentro de mim meu inimigo.
E sempre no meu sempre a mesma ausência.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



ESTÁ AÍ

Está aí quem eu amei
passa entre as alamedas e não lhe tocam o rosto as folhas
e o vento estendido nos ramos...
(o rosto que eu beijei simplesmente
na hora lícita de esperar a revelação).

Está aí quem eu amei
Translúcidas mãos que se solidificaram
para o peso dos meus olhos.
Corpo todo oculto que nunca mais se abrirá para colher
a linha sinuosa do meu zelo

Está aí quem eu amei
soltaram seu sorriso pela sala
e eu andei beijando os ecos
em todas as frinchas...

AYALA

BAHIA

DEIXA O PASSO TROPEÇAR
DEIXA AS MÃOS BALANÇANDO
AS PERNAS DOÍDAS
PARA O CHEGAR DE DENTRO DE TI
NEGRO. MILENA





DESCONFIE DE SEUS OUVIDOS: CONFIRA COM VOZES

Para cada assunto existem as mais variadas opiniões.
Você ouve tudo.

Cada fato, modificado de acordo com interesses
determinados, com uma aptidão estabelecida.

O comentário distorce o tamanho, a cor.

As pessoas mudam até de cara.

Afinal, quanto mais longe da fonte,
mais distorcida fica a mensagem.

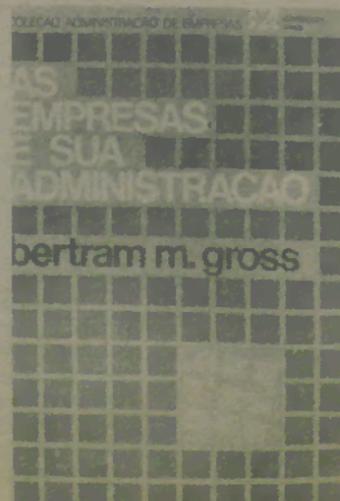
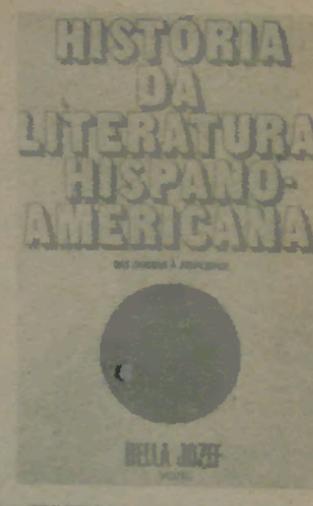
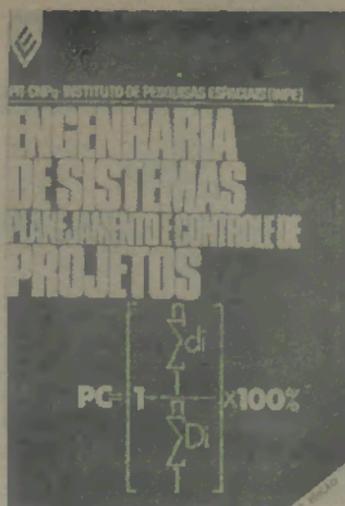
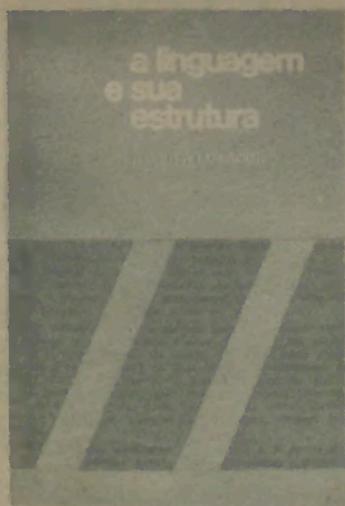
Você está por dentro e tem que saber todas as verdades
de todos os acontecimentos, movimentos,
descobertas. Assim é o mundo. Leia Vozes.

Um livro para cada ouvido.



EDITORAVOZES

APP





GUARDAS OU PRESOS.

Longos corredores, úmidos e
frios, clangor de ferros.
O olhar assustado.

Não se sabe quem está na pior

Funcionário que leva contrabando de cachaça para o Presídio, dentro de uma lata de veneno para mosquito, certamente poderá contrabandear maconha e pervitin. Fatos como estes são parcialmente noticiados pela imprensa local. E isto constitui um dos maiores problemas penitenciários, explicáveis por uma série de deficiências, como baixa remuneração dos funcionários e necessidade de segurança junto aos presos.

No Rio Grande do Sul foi criada a Escola do Serviço Penitenciário, que forma e aprimora servidores penitenciários através do ensino teórico-prático, visando a reeducação do apenado. Periodicamente esta escola realiza concursos semelhantes aos públicos, visando o preenchimento de vagas para agentes de segurança e monitores penitenciários. Segundo alguns "onde os funcionários não procuram moralizar os presos, os presos desmoralizam os funcionários". Mas Roberto Teixeira Pinto, diretor de uma prisão aberta, em São Paulo, diz que "exigir-se do apenado uma conduta honesta e uma rigorosa aplicação em suas atividades, será pretender-se o absurdo". Baixos rendimentos, preocupação com a garantia pessoal e profissional são os fatores responsáveis por uma série de arbitrariedades praticadas pela grande parte dos funcionários penitenciários.

Embora estejamos numa época em que no mercado de trabalho a procura supera largamente a oferta, a dificuldade no recrutamento de pessoal para desempenhar a função penitenciária é alarmante. Num concurso de Formação de Agentes de Segurança Penitenciária, aberto pela Escola do Serviço Penitenciário, para urgente preenchimento de vinte vagas na Penitenciária Estadual do Jacuí, São Jerônimo, em três meses de inscrições compareceram trinta candidatos. Destes, vinte e dois fizeram o concurso, vinte foram aprovados, e somente doze matricularam-se para o curso de formação. Ao final das aulas, havia dez pessoas. Os candidatos de São Francisco de Paula, que haviam feito este concurso, recebendo aprovação, logo desistiram, pela insuficiência dos salários que iriam receber.

Traçando um paralelo entre um Investigador de Polícia e um Agente de Segurança Penitenciária, observa-se, de imediato, uma série de distinções. Para o primeiro cargo é exigida apenas a instrução primária, os vencimentos iniciais se aproximam dos Cr\$ 500,00, há seguro contra risco de vida e auxílio moradia (10% para os solteiros e 20% para os casados). Já no segundo cargo, é necessário o nível de 1.º grau completo, os vencimentos são de menos de Cr\$ 400,00 e as vantagens se limitam a descontos de 11% entre IPE e outros.

Passam por turistas, mas são todos condenados

A aparência é hotel ou colônia de férias, à beira da rodovia que conduz a Venâncio Aires, duas horas de Porto Alegre. Seus hóspedes, sentados ou deitados à entrada do grande prédio, também podem passar por alegres e despreocupados turistas a olhar a paisagem de Mariante. Ninguém poderia imaginar que eles são, na verdade, presidiários, condenados, alguns até a dez anos de reclusão por delitos que vão desde o furto ao homicídio qualificado. A "colônia de férias" é o Instituto de Mariante, a primeira prisão-escola do Brasil, onde não existem grades e muito menos guardas para sublimar a quase liberdade de seus moradores. Ali, nos fins de semana, segundo o diretor Tejaldo de Oliveira Dias, é permitida a visita feminina. Elas podem pernoitar no presídio, onde existem inclusive, apartamentos de casal para este fim.

Era quase meio dia de sábado e os apenados, aguardavam a hora do almoço, no amplo refeitório, junto com funcionários e o diretor. Lá, a comida é bem melhor e mais farta que a do nosso Restaurante Universitário.

A IDEIA

Prédio construído em 1958 pelos padres holandeses da Ordem dos Sacramentinos, o presídio foi vendido ao Estado em 1969. Projetava-se instalar ali o que seria a primeira prisão-escola do país. Uma iniciativa que visava, entre outras coisas, recuperar efetivamente o apenado, usando, para isso, ao invés de castigo, o ensino, o trabalho, os esportes, o lazer. Tudo num regime de semi-liberdade e confiança. Para lá iriam condenados primários, de nenhuma ou escassa periculosidade, e que já

tivessem cumprido, com boa conduta carcerária, uma determinada parte de suas penas. Outra condição importante — esses condenados teriam penas não superiores a seis anos. Seriam admitidas exceções no caso dos que sempre tiveram ótimo comportamento em prisões comuns.

O protesto da população local, em sua maioria agricultores de origem alemã, veio logo — "se atrás das grades já são um perigo, quanto mais soltos". Apesar da indignação geral, o Instituto Penal de Mariante foi inaugurado em 19/9/1971. Hoje, a integração entre os apenados e a população pode ser considerada perfeita. O time de futebol da comunidade local, cujas atividades se encontravam paralisadas, foi reaberto por iniciativa dos presidiários, e atualmente, há muita animação nas partidas que se realizam periodicamente. Um time de futebol-de-salão, constituído em sua maioria por apenados, disputa, inclusive, o campeonato oficial do município.

ROTINA

A rotina diária dos apenados inicia às 8 hs e tem por base o trabalho nas lavouras de soja, feijão, milho, fumo, sendo complementado numa pequena horta e nas oficinas que funcionam no presídio. Depois do almoço há a sesta até as 13:30 hs, quando recomeça o trabalho, prolongado até às 17:30 hs, com um intervalo para o lanche às 15:30 hs. À noite funciona no Instituto um curso supletivo de 1º ciclo e a professora vem especialmente de Venâncio Aires para este fim, pernoitando no presídio para retornar no dia seguinte. Depois da aula, os apenados podem ver televisão, jogar cartas, bilhar, ou ping-

pong na sala de jogos do Instituto, até a hora de dormir. Com um aviso ao diretor, podem circular pelas imediações. Para visitar seus familiares em outras localidades, dependem, no entanto, de ordem judicial, que é permanente. Um apenado que freqüentemente vem a Porto Alegre para rever sua família, diz que nunca lhe ocorreu a idéia de fugir nestes momentos, mesmo não existindo ninguém para impedi-lo. E acrescentou: "não tenho nada a ganhar com isto, e o diretor também sabe".

PRESÍDIO

"A mudança é grande. Só quem, como eu, já esteve na Penitenciária Estadual, pode realmente sentir a diferença. Aqui, a gente está mesmo em liberdade", diz um apenado de Mariante. Consciente de sua situação, ele projeta para quando sair a montagem de um aviário com seu irmão. Mas, ao mesmo tempo, já recebeu propostas de emprego de diversas firmas. Esta com vinte e sete anos e tudo o que deseja agora, é esquecer o passado e voltar-se para o futuro. Talvez porque muitos pensem assim, que a prisão-escola, a quase dois anos de sua inauguração, não apresentava nenhum caso de fuga. E, para o diretor do Departamento de Estabelecimentos Penais da SUSPE, Altaír Venzon, "não existe outra prisão-escola no Brasil com os moldes do Instituto Penal de Mariante", que é uma antecipação do futuro Código Penal Brasileiro". Continuando, ele diz que o eficiente relacionamento entre apenado e funcionários do Instituto fará dentro em breve, a lotação da prisão-escola se estender para 150 homens.

RONDON MOVIMENTA EM JULHO OITÔ MIL UNIVERSITÁRIOS

A maior de todas as operações realizadas nos Seis anos do Projeto Rondon leva o número 12 e acontecerá no mês de julho, atingindo aproximadamente mil municípios brasileiros. O treinamento específico com vistas à aplicação dos convênios firmados já se encontra em andamento, para mais de oito mil universitários brasileiros. São Paulo, com cerca de 1.260, Minas Gerais e Guanabara por volta de 920 universitários, são os Estados de maior participação.

No Rio Grande do Sul estão sendo preparados os rondonistas para a execução de diversos convênios. Com a Secretaria da Agricultura, o Projeto Rondon prevê o levantamento das condições da cultura ABC — abacaxi, banana e cana — na área de Torres, litoral.

Outro convênio, este com a Secretaria do Interior e Jus-

tiça, levará os participantes para dentro de todas as unidades penitenciárias do Estado, num trabalho de aplicação de questionários aos apenados e diretores dos estabelecimentos carcerários.

Convênios com a Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria da Saúde vão promover a Educação para a Saúde nos municípios da zona do Alto Taquari. Os universitários ministrarão treinamento aos professores em Educação para a Saúde, sensibilizarão lideranças comunitárias, além de outras atividades.

Finalmente, um convênio com a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL — realizará levantamento por amostragem da situação do ensino nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

PRÊMIOS

Por outro lado, o Projeto Rondon estará realizando diversos concursos, a saber: "Prêmio Rondon de Reportagem" — com 10 e 5 mil cruzeiros, apresentação dos trabalhos até 30 de março de 1974; "Prêmio Rondon de Fotografia" — prêmios de 1.500, 1.250 e 900 cruzeiros, também com inscrições encerrando-se em 30 de março de 74; "Concurso Rondon de Estudos Regionais" — inscrições igualmente até 30 de março do próximo ano, prêmios de 1.500, 1.250 e 600 cruzeiros; finalmente, com inscrições encerrando no próximo dia 31 de julho, o "Concurso Rondon de Estudos Regionais — Campi Avançados" — com prêmios de 1.500 cruzeiros e 1.250,00.

CEPAL, Cooperativa dos Estudantes

Muitos estudantes em nossa cidade levam uma vida bastante apertada, trabalhando para garantir seu próprio sustento e ainda estudar. E não é nada fácil. Livros, material escolar, roupas, e mais um apartamento ou pensão e transporte. Foi pensando nesses muitos jovens que surgiu a Cooperativa dos Estudantes de Porto Alegre Ltda., a CEPAL.

O SUPERCENTRO CEPAL, a grande loja para os estudantes, fica ali na André da Rocha, 216, bem próximo do Restaurante Universitário da UFRGS. São três andares

de livros, material escolar, discos e gravadores, brinquedos, eletrodomésticos, material esportivo, vestuário masculino e feminino, calçados e revistas.

E qualquer estudante pode associar-se a CEPAL, para comprar com muitas vantagens tudo o que precisa: descontos, crédito muito facilitado em até dez vezes. Sem falar que os preços são realmente bons.

Basta você chegar até o Supercentro CEPAL, e preencher uma proposta de associação, levando também uma foto 3X4 e

um comprovante profissional (carteira de estudante, recibo de matrícula ou carteira profissional). A matrícula custa cinquenta cruzeiros, que também pode ser paga em 5 prestações de catorze cruzeiros. E a CEPAL não cobra mensalidades, anuidades ou qualquer outra taxa. "Uma vez sócio, sócio toda vida."

Para o estudante que vive, ou sobrevive, numa grande cidade é realmente um grande negócio contar com um serviço desses, com boas vantagens, muitas ofertas e, o que é importante, muita tranquilidade.

ESTÁGIO REMUNERADO EM PORTO ALEGRE

Estágio remunerado é uma das batalhas que os estudantes desde muito tempo vêm desenvolvendo. E é uma das soluções para diminuir a defasagem normal que existe entre o ensino e o campo de trabalho, a profissão. Foi criado em 1969 o Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul, visando justamente proporcionar um melhor entrosamento entre os estudantes e as empresas, coordenando o sistema de estágios remunerados. E centenas de jovens já foram encaminhados a empresas públicas e privadas de nosso Estado, contribuindo assim também para o aprimoramento de pessoal técnico administrativo e de mão-de-obra especializada.

A direção do CIE-E/RS é constituída de Secretários de Estado, professores universitários e representantes de diversas entidades, federações, sindicatos e associações.

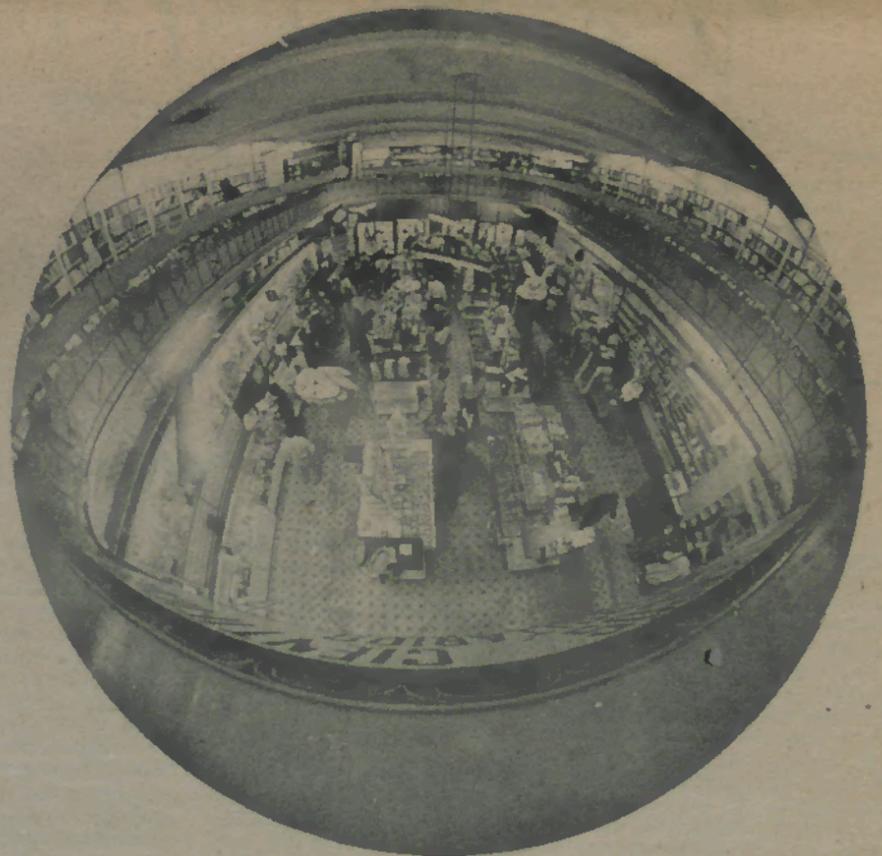
O CIE-E/RS mantém um cadastro dos estudantes de nível superior, candidatos a estágios, já pré-selecionados para encaminhamento por uma equipe de técnicos do próprio Centro. É, também, o Centro quem elabora o contrato de estágio, fornece carteira profissional de estagiário, de acordo com a Delegacia Regional do Trabalho, e apólice de seguro coletivo válida a partir do momento inicial do estágio. É quem efetua o pagamento da bolsa destinada pela empresa ao estudante, através de conta bancária, absorvendo toda a burocracia necessária e servindo de intermediário entre a organização e o estagiário.

Até agora mais de duzentas empresas e Secretarias de Estado já concederam estágios remunerados, através da CIE-E, que pretende realizar sempre novos convênios.

Diariamente cerca de cinquenta estudantes são atendidos pelo Centro, cadastrados e pré-selecionados para futuro encaminhamento. Além de universitários, o Centro encaminha estudantes de cursos técnico-profissionais de nível secundário, e também pessoal universitário já graduado, através de um departamento de recrutamento, seleção e encaminhamento. As bolsas estágios são por tempo determinado ou não, conforme a necessidade da empresa, e com a possibilidade de efetivação no cargo.

Os estudantes interessados podem dirigir-se ao Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul, onde preencherão uma ficha de inscrição, apresentando o comprovante de matrícula do corrente ano, em curso universitário ou técnico-secundário. Deverão levar também duas fotos 3x4. O endereço do CIE-E/RS é: Travessa Francisco Leonardo Truda, n.º 40, 19.º andar.

o mundo da globo é seu.



Um universo de coisas novas
e de palavras mágicas
estão a sua espera
em cada departamento, em cada livro,
do mundo maravilhoso da Globo.

EM 6 VEZES SEM ACRÉSCIMO OU EM
10 PAGTOS.

LIVRARIA DO GLOBO S. a.

RUA DOS ANDRADAS, 1426 / FONE: 24-81-11



PROPAGANDA, a mãe nossa de cada dia

Homem que se observa em 1973 está irremediavelmente perdido e uniformizado. O que vai nascer e o analfabeto, também estão. Há uma espetacular máquina, perfeita em todos os detalhes, que cresce vertiginosamente. O homem,

a partir do seu desenvolvimento, criou esta máquina chamada publicidade e a transformou em mãe. Com muito jeito, ela sabe transformar a necessidade de comer pão em desejo de tomar uma cerveja "de classe internacional".

A propaganda que Júlio César utilizou para entrar

na história e ser aplaudido não é a mesma dos atuais métodos publicitários. Mas, ele obteve a mesma repercussão e intensidade junto ao povo. Como Hitler, quando hipnotizou uma nação a partir de uma necessidade particular. Como Nixon e os métodos de propaganda para subir ao poder dos USA. Os meios de divulgação que fizeram a imagem de Nixon, meses mais tarde divulgavam que, segundo a pesquisa de opinião feita pelo Instituto Gallup em janeiro de 73, registrava-se que a cotação do Presidente no conceito popular havia baixado 14 pontos em relação a posição de novembro de 72, quando derrotou a Mc Govern. Governantes, cervejas, sabão em pó e açúcar de baunilha, dependem

somente da publicidade. E, para a nossa sobrevivência, ela é indispensável, tal a força de ação que lhe concedemos.

DEFINIÇÕES

A palavra propaganda apareceu na época da contrarreforma. Para lutar contra o protestantismo o Papa Urbano VIII criou o Congregatio de Propaganda Fide (congregação para difundir a fé). O objetivo era persuadir e converter os heréticos. Laswell, em 1927, definiu a propaganda como técnica para influenciar ações humanas pela manipulação de representações, enquanto Newcomb, em 1959, considerou-a "tentativa sistemática de influenciar atitudes". Em 72, Roberto Dualibi e Harry Simonsen não definem a propaganda e sim realizam um estudo sobre a criatividade-técnica para resolver problemas, aplicada a todas as atividades humanas — "Existem os homens que andam somente por caminhos já trilhados e os que criam, considerando o conhecimento um meio e não um fim em si mesmo."

O progresso é o resultado do impulso ao desenvolvimento de mentalidades e econômico, dado pela propaganda como geradora de hábitos e necessidades.

PERSISTÊNCIA

O homem existe e é, porque a propaganda o ensina a andar na moda, a comer, colabora com sua posição e tira seu prestígio como uma gravata. Transforma em notícia o desenvolvimento como se pensa na cor do novo rótulo de azeite.

Não há mais nada para fazer. Todos estão sendo beneficiados. As agências, com seus grandes faturamentos; as empresas lucrando na colocação de seus produtos no mercado, tendo por base uma campanha de publicidade. Novos conceitos e novos produtos são atrados diariamente por todos os veículos de comunicação. O consumidor que recebe as injeções fica informado de como adquirir, como gostar de consumir, como sonhar com novos produtos na prateleira e como superar suas ansiedades e frustrações na compra.

As necessidades supérfluas são delicadamente colocadas ao lado dos elementos essenciais à vida. Dalton Franchini da Símbolo Propaganda/RS, fala sobre a falsa necessidade: "Pepsi-Cola é uma falsa necessidade, perfeitamente dispensável. Mas dá prazer. Quem a colocar na sua escala de valores vai bebê-la e ficar feliz..." Como a Pepsi, milhares de elementos que consumimos, deglutimos, pertencem a um controle perfeito de propaganda.

OS MEIOS

Os meios de comunicação de massa foram espetacularmente impulsionados e aperfeiçoados, crescendo em função da propaganda e do seu lucro.

A palavra escrita — "sustento e causa da nossa civilização" — consagrou o desenvolvimento da crítica, da formação da opinião esclarecida. Os jornais tiveram sua imagem reformulada e aperfeiçoada depois que o texto estudado e a boa diagramação dos anúncios passaram a competir com o trabalho do jornal.

O som, através do rádio, tornou-se rei da comunicação direta e imediata com o público. Foi difundido sob todas as formas a base do lucro da propaganda, tornando-se, exatamente, a extensão do "tambor tribal" de McLuhan. Seu efeito é base, indo diretamente a todas as classes, intrometendo-se em qualquer lugar.

A televisão, criada para a propaganda, transformou a guerra de verdade. Ela discutiria uma guerra sem imagem direta. Os mortos foram divulgados. Eram fotos de guerra do Vietnã tornadas promoções para a imagem elaborada pela propaganda. A filho adotivo da família.

O cinema, segundo rigor ser considerado massa, já que pertence tornou-se um dos mais sobre roupas, eletrônicos. A propaganda desobri forma sofisticada de fazer público específico.

Todos os meios de comunicação, bois a serviço do prefeito de Cachoeira, precisa ser comprado, posição social de acordo com IBOPE, boa departamentos comerciais, ve deiras em torno de promoção e insistindo os conceitos introduzidos no homem em pensamento e atitudes através das agências, das te que usa. Assim, a processo social, econômico passado crescia com as frente. As modificações totalmente assimiladas e controladas. As crianças não t

PESQUISA

Mais um ponto que funções da mãe-propaganda à qualquer espécie de econômica, faz análises comer, de dormir, de utilizar agências especializadas opine sobre tudo. A partir classe para as respostas, serão encaixadas. Então novo sabonete, de um homem, sua vida, aspirações e fr sabonetes, sapatos, cor e col isso, os resultados geralmente consumidor necessita do caso. Se o produto cabe bem não interessa. Basta obedeçam rigorosamente público. O produto será

TRABALHO

O pessoal da Faculdade UFRGS na área de Relações Publicidade (RPPP), realizou uma amostragem com classes sociais e idade sobre a propaganda. Questionários em crianças, operários, empresários. Na ocasião, Laerte Mart publicitário, escrevia: "O continua gravando. O Tei



Quem lucra com o estágio?

O estágio continua sendo o Mobra de uma legião de iludidos e explorados bachareis. Infelizmente jejunos e analfabetos no assunto em que deveriam ser doutores.

O mercado de trabalho, não só em publicidade e jornalismo, é uma selva de pedra. O pessoal que sai de uma Faculdade de Comunicação possui um conhecimento bastante amplo da profissão que escolheu, mas vai realmente aprender a fazer, somente quando começar a trabalhar. Isto é normal? As faculdades devem dar condições para que o universitário formado tenha o mínimo de capacitação profissional. Existe isso? As agências auxiliam na área da propaganda no que se refere a estágios?

Sobre isso, discutiram universitários da Comunicação/UFRGS e homens de agência de publicidade, ADÃO JUVENAL DE SOUZA, da MPM/RS e PEDRO PEREIRA, da Standard/RS. O encontro deu oportunidade para que muitos pontos fossem esclarecidos. Constatou-se que:

O problema é muito difícil de ser examinado de forma global. Perguntase: Existe mercado de trabalho no Rio Grande do Sul para o sujeito que se forma numa Faculdade de Comunicação? Se o sujeito fizer uma equação matemática, com o número de formandos e o número de empregos disponíveis, a dosagem é violenta. Um dos publicitários dizia, "este é um problema que eu acredito não seja particularmente da propaganda e do jornalismo. O que eu acho é que há mercado de trabalho para os que comprovam ser altamente eficientes. Os bons. "Se existem as empresas onde há mercado de trabalho para aqueles que são lançados neste mercado, é preciso que haja uma prévia orientação, um diálogo e inclusive encontros como esse".

Talento novos estão sendo perdidos por falta de diálogo com as agências, que afirmam serem compreensivas com o pessoal que está se formando. Outro dos publicitários afirmou que há uma responsabilidade muito grande por parte da agência. "Os candidatos que recebemos não têm muito a oferecer senão uma grande vontade. Querem um lugar e 50% deles nem são estudantes".

Acham que com os universitários a dificuldade é ainda maior, pois chegam sem muita orientação (alegaram que é por culpa dos próprios publicitários também) e devido, também, à maneira como concluíram o

curso, ou ainda por falta de estágio. Quase todos os candidatos são recebidos, principalmente se portadores de alguma referência e considerando (os diretores de agência) que o quadro está completo. Acreditam que vale a pena conversar mesmo que não dê. Poder ser que o cara que está aí seja melhor do que o que está sentado no quadro da agência. Pedro Pereira, da Standard disse — sou tentado porque a agência não tem máquina. A eficiência está na razão direta dos homens que eu tenho. Não existe uma máquina especial que podemos acionar. Se o cara que estiver trabalhando ali for ruim, o trabalho é ruim. Então eu recebo e nesse sentido há mercado de trabalho.

Opiniões das mais diversificadas, inclusive acusando as agências de não darem oportunidades aos estudantes e de explorarem em termos de remuneração. As idéias foram surgindo e foram projetadas tentativas para que esse relacionamento melhorasse. "Devemos abrir um melhor canal de comunicação entre nós; afinal, trabalhamos em cima da comunicação. Não vamos falhar por não nos comunicarmos adequadamente. Se estamos enfatizando a todo momento que nosso trabalho é gente, seria tolo o empresário que não estivesse preocupado com gente e sim com outra ordem de coisas.

As Faculdades de Comunicação são relativamente novas. O pessoal que integra uma agência não teve uma formação universitária. Muitos são pessoas com excelente prática e experiência, mas por vezes com lacunas na sua formação cultural. Vê-se que as agências disputam ferozmente pessoal capacitado, de nível, exatamente porque não dispõem de outras alternativas e precisam solucionar problemas com urgência.

Existe interesse nas agências por novos elementos que venham possibilitar-nos a responder melhor a exigência cada vez maior dos empresários. O que está faltando são encontros, bolsas, enfim, de um esquema prático para tornar este aproveitamento efetivo. Novas reuniões serão realizadas e a turma do último semestre da faculdade está aplicando uma pesquisa na área de RPPP para saber quem já está trabalhando na sua área, e, caso negativo, verificar quais as possibilidades em trabalhar, o que faz, onde gostaria de trabalhar. Após concluída, novos estudos serão feitos e se partirá para uma solução concreta.



criada de uma necessidade da guerra no Vietname em forma de homem acompanharia e rdade. moção, se não existisse a morte foram vistos, as torturas fotos e se movimentavam e a e tornou-se uma das mais terríveis imagens dos Estados Unidos, tão bem pagada. A televisão tornou-se o mília.

ndo único Augras, "não pode a do do meio de comunicação de e nce) te em primeiro lugar..." e tais sacionais meios de informa- letro) nômicos, cigarros, automô- a des) briu o cinema como uma e fazer) anúncios e vendê-los a um

que fa) parte da complexidade de pag) a. A pesquisa, indispensável e de) promoção, de existência ises) inuciosas sobre a forma de e utilizar) cores, de fazer amor. As idas) izem com que a população part) isto será estabelecida uma ntã) n conceito que estas pessoas n) é feito o lançamento de um um) vo sapato. Pesquisando o pir) es e frustrações e adequando cores e colocação na prateleira a) geralmente são excelentes. Se o a) ão do produto, não vem ao abe) orçamento da família, tam- que a cor, a forma e apelos. Bas) os dados colhidos junto ao) erá) gorosamente consumido.

Facu) de Comunicação da es) Públicas, Propaganda e Rel) zou em fins de 72 uma pe- mentos, das mais diferentes de) perguntaram o que pensavam orze) pessoas aplicaram 10 ian) s, jornalistas, aposentados, as) nas de casa, publicitários. lar) s, professor dessa Cadeira e i) tá nu e o Valdíque Soriano rinha) também. Eu confesso

que não foi a sério que eu pedi prá vocês fazerem esta pesquisa (SIC). Foi só prá vocês perguntarem coisas sérias e ouvirem as respostas mais engraçadas do mundo... Eu continuo mantendo o meu bom humor e achando que agência de propaganda é um troço anacrônico e que as melhores mensagens do mundo são criadas pelos diretores de empresa, suas mulheres e em alguns casos suas amantes. Quem melhor do que ele pode falar do seu produto, da sua empresa? Quem? Num país como o nosso onde a cultura e o bom gosto são distribuídos gratuitamente em horário nobre, por esta fantástica máquina que é a televisão (vide Flávio Cavalcanti, Chacrinha, Silvio Santos, etc.), não se pode admitir que a publicidade siga caminhos tortuosos e indisciplinados como os comerciais do Danone, da Cica, etc. Temos que prestigiar o que é nosso, o que nós temos de melhor, o que é bem brasileiro como Marinha Magazine, Casas da Banha, Zamal Bonzão, Ibraco, etc. Sim, discutíamos que cada povo compra o produto que merece e cada anunciante mostra aquilo que tem. Lembre-se, a propaganda ajuda você a viver melhor. Menos, é claro, se você trabalha numa agência e ainda tiver consciência".

OPINIÕES

FERNANDA VERISSIMO/ 7 anos: — A propaganda mostra o que fazer diante de certas coisas e onde comprar. Por exemplo, se tu tem dor de cabeça, tome sonrisal. A propaganda diz que é bom para dor de cabeça e ensina onde pode comprar.

COMERCIANTE/salário de 8 mil cruzeiros: — Sou anunciante há 32 anos. Creio em todo tipo de propaganda bem feita, honesta e objetiva. Já fiz muitos tipos de propaganda direta e indireta. O tempo me fez ver que para o meu estabelecimento a melhor propaganda é a TV e jornal.

STANDAR PROPAGANDA/RS (Carlos Schneider) — Como consumidor a propaganda me é muito útil e presta enormes serviços. Ela estimula hábitos e cria necessidades. Estimula o aumento da produção pela elevação do consumo, causando uma baixa considerável no custo unitário dos bens de consumo.

OPERARIO DE OBRAS — Através da propaganda fiquei conhecendo coisas para casa, comida, cervejas, coisas de ricos e coisas para mulher.

FUNCIONARIO PÚBLICO/47 anos — A propaganda é o coração da sociedade de consumo. Somos uma sociedade de consumo. Não podemos viver sem um bom coração.

PROFESSORA APOSENTADA/65 anos — "De modo geral detesto a propaganda. Deixo de comprar o produto cujo reclame me irrita. Ex. sabão minerva".

DONO DE GRANDE LOJA COM AGENCIA DE PROPAGANDA PRÓPRIA — A propaganda só traz vantagens para os empresários como eu, que tenho de utilizá-la para obter lucro. Não acredito que a propaganda traga vantagens para o consumidor. Ao contrário, ele é manipulado, jogado e levado a assimilar valores e desejos que estão muito além das suas possibilidades sócio-econômicas. Considero um verdadeiro crime usar a propaganda sem ética social, como está sendo desenvolvida atualmente. Mas, como empresário só vejo vantagens. Como consumidor, inconvenientes.

CAETANO VELOSO (canta) — Você precisa saber da piscina, da margarida, da carolina (...)
canta

ESTAS CRIANÇAS VÃO LONGE...



Uma frase que muitos já disseram.

E, com toda razão. As crianças não têm as inibições e traumas dos adultos. Para elas criar é normal. Vital. São espontâneas. Livres. Realmente podem ir longe. Estas aí, até já fizeram algumas brincadeiras importantes: - elaboração e criação de uma pesquisa sobre o que lê o universitário gaúcho; uma pesquisa no meio universitário sobre audiência para a Rádio Continental (RS); planejamento e criação do jornal TRÊS POR QUATRO; fizeram o convite de formatura para o pessoal da Faculdade de Biblioteconomia e veiculam anúncios criados pela "mini-agência", neste jornal e em outros órgãos de divulgação.

No primeiro ano que estas crianças se reuniram, fizeram o primeiro Salão de Arte e Comunicação (SACO-70).

De uma espiada no que estão fazendo, você vai se surpreender. O Atelier de Propaganda e Publicidade da Faculdade de Comunicação UFRGS, já está acontecendo.



Atelier de propaganda e publicidade

R. Jacinto Gomes, 540 - 3º andar - Porto Alegre

"Quem me dera o tempo de meus pais, quando a gente tinha uma terra e um costume. Agora, aqui, chega gente todo dia e toda hora. Entram em minha casa sem eu mandar. Eu não gosto disto não".
Falou dona Iria Pureza, mulher de cacique, filha de índios
(publicado no Jornal do Brasil de 3 de setembro de 1972).



VIDA E

Despojar o índio do seu habitat natural é tirar-lhe tudo, poderia até se dizer: é negar-lhe a vida como ele a sente.

Foi com base neste pensamento, que resolvemos mostrar um pouco da filosofia de vida do índio brasileiro, e das conseqüências da sua rápida integração com a nossa civilização.

O povo índio é autônomo dentro da legislação brasileira, formando uma nação dentro da outra. São duas civilizações de eras diferentes que se confrontam. É o homem da pedra polida e o da era atual que, com seus pontos-de-vista totalmente diversos, devem solucionar a questão. "O que estamos vendo é uma tentativa de transportar nossa civilização ao conjunto de vida primitiva do silvícola".

ORGANIZAÇÃO DO ÍNDIO

"Os índios gozam, sob sua doutrina fetichista, de uma plena harmonia pessoal e social que lhes proporciona: união, saúde e felicidade. A organização social

indígena tem como base fundamental a família. A poligamia é às vezes encontrada, com finalidades políticas, pois a associação de famílias aumenta o poder do chefe. A força física serve para investir o chefe ativo na direção da tribo. Há uma submissão espontânea e isto mostra a necessidade do respeito às autoridades indígenas e à sua organização".

Há a necessidade da posse de uma grande área, pois a caça e pesca são seus meios de subsistência. A posse da terra lhe dá confiança e tranquilidade, há uma unicidade homem-mundo natural. A terra é seu mundo, a mãe que lhe dá tudo. Por isso seu apego aos bosques, vales, que se tornam a essência de sua vida. A relação índio-terra é baseada na sua afetividade e seus fundamentos, mas não há noção de propriedade privada.

"Os índios já têm instituído o regime de vida sedentária, com a divisão de ofícios e a convergência de esforços, têm a base de seu Estado.

SUPER CENTRO CEPAL

O Supermercado do Estudante



Todo material escolar, do lápis ao gravador. Discos, eletrodomésticos, calçados, vestuário masculino e feminino, estão sempre em oferta na Cepal.

Tudo até 10 pagamentos, sem entrada. Com descontos especiais nas compras à vista.

Vá até o
SUPER CENTRO CEPAL.
É ali na
André da Rocha, 216
Fones: 24-4208
23-4958

Mudam tempo e espaço, mas não o fato

As semelhanças entre as colonizações norte-americana e brasileira no que se refere ao tratamento aos primitivos habitantes das regiões os índios, são muito maiores do que se pode imaginar. Registros em literatura provam estas semelhanças.

A CONQUISTA DO OESTE NORTE-AMERICANO:

"Quando as tropas as alcançaram, saíram e mostraram-se para que os soldados vissem que eram squaws (mulheres índias), e pediram mercê mas os soldados feriram-nas. Viu uma squaw num banco, com a perna quebrada por um obus: um soldado foi até lá, com o sabre desembainhado; ela levantou um braço para se proteger, quando ele golpeou, quebrando-lhe o braço; ela rolou e levantou outro braço, que ele golpeou e quebrou; depois deixou-a, sem matá-la... Vi uma menina de uns cinco anos, que se escondera na areia; dois soldados descobriram-na tiraram seus revólveres e a mataram, arrastando-a depois pelo braço sobre a areia. Vi várias crianças de braço mortas com suas mães". (Massacre de índios Cheyennes em Sand Creek, pelo Exército dos Estados Unidos, em 1864).

A CONQUISTA DO OESTE BRASILEIRO:

"A índia foi a única que não correu. O seu filho devia ter uns cinco anos e chorava, seguro pela mão da mulher. Acho que foi isto que enfureceu Chico Luis. Deu um tiro no menino e correu para pegar a mulher. Ela foi fortemente amarrada, de cabeça para baixo, numa árvore, no meio da roça dos índios. Chico Luis suspendeu a corda e o corpo ficou balançando. Com o facão terso, abriu a índia em dois pedaços, quase de um golpe só. A aldeia parecia um açougue humano, com tanto sangue espalhado pelo chão... a expedição aos cintas-largas durou quase 60 dias e foi organizada pelo seringalista Antonio Marcarenhas de Junqueira". (Confissão de Ataíde Pereira dos Santos, um dos participantes do massacre dos cintas-largas ocorrido em 1963, em Aripuanã, Mato Grosso).

(Extraído de Opinião número 11, de 15 a 22 de janeiro de 1973).

Genocídio cultural,

De um a dois milhões de índios se presume terem existido no Brasil na época do descobrimento, só restam hoje perto de 50 mil. Talvez o maior grupo desses sobreviventes seja o que buscou abrigo das regiões do alto do Rio Negro. Ali vivem entre 15 a 30 mil índios e a maioria ainda não teve contato com a civilização.

Mas a tranquilidade e o isolamento procurado por estes índios tem seus dias contados desde o início das obras da rodovia perimetral norte, a nova "transamazônica" que ligará o Amapá à Venezuela, percorrendo a faixa próxima de nossa fronteira norte e cortando ao meio as últimas reservas naturais indígenas. A Funai, como

sempre, vai tentar pacificar estes índios, e para isto formará a maior expedição de toda a história de colonização indígena no Brasil: 15 equipes de sertanistas tentarão pacificar 52 tribos.

A Funai, por enquanto, apenas se refere à atração e pacificação dessas tribos. O destino que será dado aos índios ainda é desconhecido. Mas, se for semelhante, ao trabalho feito com os "pacificados" na rota da Transamazônica, as esperanças para eles são muito pequenas.

Os paracanã, pacificados em 1971, vêm passando por uma experiência amarga: conviver com um sertanista que quis se integrar no modo de vida dos índios, andando nu pela

E MORTE DOS ÍNDIOS

FETICHISMO

O índio permanece ligado ao mundo do qual emergiu, continua sendo parte da natureza. A todos os seres e coisas animadas é dada uma interpretação como algo semelhante ao homem. **Este vínculo Homem-Natureza se antepõe ao desenvolvimento do raciocínio. No índio predomina o sentimento que subjuga a razão. A necessidade da ação é que obriga ao exercício da inteligência.**

Esta identidade com a natureza e com os que o rodeiam lhe dá muita segurança, ele se sente parte integrante do conjunto. Quando o conjunto perde uma peça, há o desequilíbrio. Em toda natureza o índio encontra fetiches. O culto destes é predominantemente pessoal, havendo alguns domésticos e poucos públicos. "O regime fetichista é conservador e tende a unir mais a tribo, mas dificulta a formação das grandes associações. Há um certo fatalismo que faz com que eles se submetam ao mundo exterior. Isto baseado no princípio de que tudo que se movimenta é semelhante ao homem".

Por isso se explicam também suas atitudes com os animais. Há uma série de regras que são observadas no abate dos animais: filhotes ou animais que vão dar cria não são exterminados; o abate só se justifica para alimentação ou defesa da terra e plantações.

Uma série de condicionamentos afetivos fazem com que ele domestique os animais, tratando-os com carinho.

"O fetichismo indígena, admitindo a inalterabilidade do mundo exterior, conduz ao comunismo social da terra. A posse exclusiva se restringe aos objetos de uso pessoal. Tentar despertar-lhes o sentimento de propriedade privada é corromper seus princípios de comunidade, seus princípios de lar coletivo".

O patrimônio indígena é por ele explorado quando suas necessidades assim o exigem. A exploração destinada a acumular riquezas não interessa ao índio, isto é estranho a sua mentalidade.

"Essa unicidade, esse fundamento religioso que domina a existência do índio não pode ser subestimado, nem

substituído levemente". Quando se derruba uma árvore ou se abate uma caça na terra do índio, não se atenta somente contra a sua capacidade de sustentação física, fere-se o seu sentimento cívico-religioso. Administrar suas terras e substituir os chefes indígenas é ir contra suas bases sociológicas.

"A insuficiência política do fetichismo deixa os índios sem atividade habitual, industrial ou militar". As influências são exercidas pelos velhos e pelas mulheres, fundadas na experiência e no amor materno. Estas bases são incapazes de impulsionar a uma destinação social. Destruir toda esta filosofia e modo de vida, é acabar com todos seus padrões morais, religiosos e sociais. E deixá-los sem rumo, apáticos, com seus fundamentos destruídos e sem substitutos.

O índio sem sua harmonia, seu equilíbrio interno e externo com o meio ambiente, fica exposto a toda a sorte de doenças físicas e psíquicas. O índio marginalizado, perambulando pelo nosso mundo civilizado e, em seu desajuste, é presa fácil da malícia, do vício, da morte.



"Como é o índio? Ora, o índio é um sujeito inteligente, ninguém sabe mais das coisas do que ele, quando no seu habitat. Se você for ao Xingu e o índio não ajudar, você morre. Há sábios índios, há engenheiros navais que fazem magníficas canoas, há professores que transmitem a História oralmente. Eles vivem praticamente na idade da pedra polida. De repente vêm uns caras e querem injetar neles doses maciças de uma civilização altamente requintada. Isto mata, e mais que bala. A pressa da integração leva à desintegração. O processo deve ser lento, pois o índio deve continuar a ser índio, sem se afastar de sua cultura primitiva para viver no nosso meio. Com arco e flecha ele é autosuficiente, com carabina ele vira escravo, está perdido". Falou NOEL NUTELS, 28 anos entre o sertão e a selva, entre o caboclo e o índio.

al, sinônimo de pacificação

aldeia, pintado de urucum (tinta vermelha de uma fruta), até a morte de 40 membros da tribo contaminados por gripe e tuberculose. Os trabalhadores da estrada também resolveram se integrar, dando presentes para os homens e mantendo relações sexuais com suas mulheres ocasionando 35 casos de blenorragia. Por causa disto, logo em seguida, oito crianças nasceram cegas. O enfermeiro Brito, enviado à aldeia Paracaná para combater um surto de gripe, surpreendeu um sertanista mantendo relações sexuais com uma índia dentro da enfermaria. Relatou o ocorrido a um outro sertanista que fez uma denúncia a seus superiores, e o

enfermeiro Brito foi punido por não ter provas, apesar de terem sido enviadas a Brasília lâminas com gonococos.

Os Suruí também estavam na rota de Transamazônica. E depois da pacificação a única coisa que se soube deles foi que, em 1972, 20 índios morreram de tuberculose.

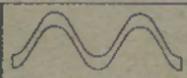
Dos Arara, aldeados perto de Altamira, não há notícias. Nem dos Apinag-e, dos Assurini, dos Xicrin-do-j-rê, dos Kubem-Akokoia e nem dos Kararaó. Todos estavam no caminho da Transamazônica.

(Extraído de Opinião, número 18, de 5 a 12 de março de 1973)

TUDO COMEÇOU NA MASSON...

Vovó e Vovô queriam casar. Dinheiro? Só aquele pouquinho que sobrava no fim do mês. Mas casaram assim mesmo! Como? Ora, há 50 anos já existia o CREDIÁRIO MASSON.

MASSON



Andradas, 1469
Presidente Roosevelt, 1237
Assis Brasil, 396 - PA
Av. Tiradente, 205 - Canoas
Dr. Bozzano, esq. Mal. Floriano
S. Maria



COMUNICAÇÃO:

O ministro na Faculdade



Os gigantescos passos que a Nação dá nos setores técnicos da comunicação contrastam com o despreparo do elemento humano.

Higino Corsetti esteve em 20 de março último na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, atendendo convite para proferir palestra sobre o Sistema de Telecomunicações e Serviços Postais no Brasil.

A rápida passagem do Ministro pelo elevador, rumo ao quarto andar e à sala improvisada como auditório, impediu-o de percorrer com mais vagar a sala de redação (10 máquinas, em sua maioria obsoletas), o laboratório fotográfico (onde a comitiva teria de permanecer do lado de fora, dada a exiguidade das instalações) ou os estúdios de rádio e televisão (porque simplesmente inexistem).

FALOU

Durante a conferência, ilustrada com eslaides, citou o Sistema Básico de Telecomunicações, operado através das micro-ondas. Com a Telebrás, instalada em novembro de 1971, e a nova legislação agora existente, o Ministério procura aproveitar e melhorar 870 companhias telefônicas do País, já que apenas 5 podem ser consideradas "sem problemas".

No Rio Grande do Sul, o plano de expansão está sendo implantado e exige uma verba de 400 milhões. Corsetti informou que todos os Estados e Territórios brasileiros, à exceção de Fernando de Noronha, estão interligados através de serviços telefônicos.

Sobre a compra de satélite, ao invés da implantação maior de um sistema de micro-ondas, mais econômico, a justificativa do Ministro é de que a metade oeste do País não dispõe de um sistema de teledifusão direta. Para ele, não é possível deixar toda esta vasta região desprovida de transmissões diretas, mesmo porque a Amazônia e a região oeste estão em grande fase de expansão. Além disso, as micro-ondas precisam de repetidoras a determinadas distâncias, o que o satélite dispensa.

Além da ampliação da Rede Nacional de Estações Costeiras, que facilitará as comunicações telefônicas, telegráficas dos navios com os portos, Corsetti falou também do Sistema de Cabos Submarinos que deverá ser adotado pelo Brasil. O primeiro cabo já foi instalado em Recife e liga com Las Palmas, que transmite para vários países do mundo. A inauguração ocorreu dia 4 de maio e o custo atinge 25 milhões de dólares.

Dados estatísticos sobre o tráfego telefônico nacional foram apresentados a seguir. Há um projeto de dotar os três Estados da Região Sul de um milhão de novos aparelhos telefônicos, mas ainda não existe prazo para sua execução. O custo dos aparelhos, no entanto, deverá ser mais baixo.

O Plano Nacional de Televisão (que deverá ser reformulado) encerrou a conferência do Ministro das Telecomunicações. O Plano prevê a formação de uma rede nacional de TV Educativa e a constituição de até três redes de TVs comerciais operando em âmbito regional ou nacional. A política neste sentido é procurar estimular cadeias mais fortes, para contar com melhores programas. A televisão não pode ser explorada de qualquer maneira, disse, em outras palavras, o Ministro Higino Corsetti. "As companhias têm de saber que ela existe para divertimento e cultura, mas que as leis de concessão de canais pode cortar ou limitar a programação de uma emissora", concluiu.



Em rio de piranhas jacaré nada de costas

Ele se defende apenas por instinto.
Você tem o instinto e a razão para se proteger.
Use-os.

Não espere que o destino resolva por sua segurança.
Para viver tranquilo, seguro de vida.
Para seguro de vida, Previdência do Sul.



COMPANHIA
DE SEGUROS

PREVIDÊNCIA DO SUL

ANDARAIS, 1049 / 73 - PABX - 24-71-11

uma empresa do grupo SUL AMÉRICA

Nadar no quentinho

A UFRGS recebeu verba de um milhão de cruzeiros para a construção da piscina térmica semi-olímpica da Escola Superior de Educação Física. A verba, doada pelo Departamento de Educação e Desportos do MEC, servirá para dar andamento aos trabalhos, pois estrutura e andar térreo, já estão construídos. Nestes locais serão instalados os vestiários, salas de material técnico, salas de aulas práticas e teóricas, bar.

Enormes visores possibilitarão aos professores acompanhar as atividades dos alunos, uma vez que o nível da piscina estará na altura do primeiro andar, assim como as arquibancadas e a área destinada aos atletas. Será necessária ainda uma verba de aproximadamente 2,5 milhões de cruzeiros para o acabamento da obra — construção do 1º andar, acabamento e compra de equipamento técnico.

A ESEF solicitará ao Departamento de Educação e Desportos do MEC a aquisição de material semelhante ao existente nas piscinas térmicas de Munique e Berlim, aproveitando o convênio com a República Federal da Alemanha, dado o excelente equipamento eletrônico lá existente.

CPGCC

no

CPD

O Centro de Processamento de Dados e o Instituto de Física organizaram e colocaram em funcionamento, desde o dia 12 de março, o Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação.

Vinte alunos compareceram nas primeiras aulas do curso, que pretende formar especialistas não somente na área

de concentração de "software", como também de "hardware". Esta estrutura é inédita no País, porque o "software" (atividade de análise e computação programada de sistemas de computação, construção de linguagens), concentra-se no Rio de Janeiro, enquanto o "hardware" (desenho e construção de sistemas eletrônicos lógicos que compõem um computador), na USP.

Compensação

Em troca de algo denominado "Serviços-prestígio", ou seja, cobertura às atividades das diversas Secretarias de Estado através da divulgação de suas campanhas de trânsito, saúde, agricultura, turismo, etc., o Governo do Estado cedeu à UFRGS uma área de terra de 30.800 metros quadrados, localizada à margem da BR-11. Prédios do Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor" (Secretaria da Agricultura) agora se destinam à instalação dos novos transmissores da Rádio do Centro de Televisão Educativa.

Mapa da língua

O Departamento de Linguística do Instituto de Letras está elaborando um Atlas Linguístico do Estado, que representa a fixação em mapas de um elevado número de palavras — determinado em pesquisa de campo numa rede de pontos estabelecidos previamente.

Para cada palavra estrutura-se um mapa individual, sendo o significado semântico analisado em diversas regiões do Estado, segundo sua ocorrência.

Na Itália, por exemplo, a palavra *piccolo* sofre variadas transformações na sua pronúncia e mesmo na semântica. No Rio Grande do Sul um mesmo objeto pode ter nomenclaturas diferentes, como *charrete*, que na zona oeste e norte do Estado é conhecida como *aranha*, na

fronteira com o Uruguai como *sulqui*, no sudoeste como *faio* e no litoral como *ca-deirinha*.

Reitores indefinidos

A indefinição final foi o resultado mais característico da 16.ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) realizado na última semana de janeiro deste ano em Porto Alegre. Para o desfecho insatisfatório contribuíram as divergências sobre alguns pontos tratados e a viagem às pressas do relator do encontro, Delfim Mendes da Silveira, o que provocou o adiamento na apresentação do relatório final. Apesar dos contratempos, as discussões já registradas deverão levar a um acordo sobre a gratuidade do ensino e ao sistema de bolsas reembolsáveis, na reunião de julho próximo, no Piauí.

DIVERGÊNCIAS

Um dos assuntos abordados durante o encontro foi "As Anuidades no Sistema de Financiamento", apresentado pelo reitor Marconilo de Barros Lins (UFPe), mas a polémica começou com o segundo tema, "Financiamento das Universidades Privadas", apresentado por Dom José Fernandes Vélso (UCPel). Os grupos que estudaram a matéria concluíram, quanto ao pagamento das anuidades, que elas não bastam para a manutenção deste tipo de ensino. E este fato levou a algumas sugestões, entre as quais, a ajuda do Poder Público que deveria ser dada "às entidades que tenham passado e esforço concretos no ensino e na pesquisa". Além disso, o Poder Público, através do Conselho Federal de Educação (CFE), deveria impedir "a proliferação indiscriminada de escolas, levando o ensino particular à fúria de uma concorrência desleal". Quanto ao auxílio da comunidade, constatou-se a impossibilidade de incentivos fiscais ao Ensino Superior dentro da conjuntura atual, o que poderia ter uma solução na doação de pessoas físicas descontadas do Imposto de Renda. Outra abertura para o problema seria a

destinação de áreas mais caras do ensino as entidades públicas, ficando as menos onerosas ao ensino particular.

O último tema, apresentado pelo irmão José Otão, reitor da PUC, tratou do "Crédito Educativo e Sistema de Bolsas Reembolsáveis". Baseando-se na atual estrutura universitária e nas condições carentes dos universitários, os grupos que debateram este tema recomendaram, entre outras sugestões, que o sistema de bolsas deverá levar em consideração a socialização da riqueza pelo que não deverá necessariamente ser reembolsado. Por outro lado o sistema de bolsas reembolsáveis poderá ser adotado desde que exista flexibilidade no pagamento em dinheiro ou através de serviços pelos estudantes. Estas sugestões foram as principais causadoras das divergências que adiaram quaisquer decisões, possivelmente, para o encontro de Piauí.

Laser comunica

O Grupo do LASER e o grupo de Física Aplicada do Instituto de Física construíram um sistema de comunicação para demonstração, utilizando o raio LASER. Modula-se um LASER de baixa potência (que não ofereça perigo) por meio de um dispositivo eletro-ótico. Para fins de demonstração, a modulação usada é um sinal de voz proveniente de um microfone. O feixe LASER é captado por uma lente e um foto-detector, permitindo a comunicação entre dois pontos quaisquer que estejam num percurso sem interrupção para o feixe de luz. O raio LASER será usado para a comunicação entre o Instituto de Física (área da Reitoria) e o Computador Central da Universidade (Hospital de Clínicas). A conexão terá a capacidade de centenas de canais de telefonia. Assim sendo, a velocidade de transmissão da informação pelo LASER poderá ultrapassar a velocidade de processamento de um computador moderno. A experiência é uma inovação no País.

AQUI A ELETRÔNICA SE COMUNICA COM VOCÊ.

Com simplicidade. Sem equações sofisticadas. Como deve ser toda comunicação. A eletrônica JALFIM simplifica a engenharia e coloca em sua casa, empresa ou escola o conforto da tecnologia avançada.



SISTEMA TELEFÔNICO GTE - um aparelho apenas sintetiza múltiplas ligações.

EQUIPAMENTO SONY PARA CIRCUITO FECHADO DE TV alto nível técnico em recursos de ensino e planejamento empresarial.

CATV - cabotelevisão para recepção de TV. Melhor imagem e nitidez para seu aparelho, com cores mais vivas e firmes.

PORTEIRO ELETRÔNICO JALFIM - segurança e tranquilidade para sua família.

JALFIM

ENGENHARIA ELETRÔNICA E ACÚSTICA

Rua Cezar Lombroso, 32/34 - Fones: 23-6812 e 23-0169



TEATRO: A ALEGRIA DOS PAPAIS, MAMÃES E TITIAS

Descontraído, informal e risonho, assim é Luis Paulo Vasconcelos, professor de direção e interpretação do DAD (Departamento de Artes Dramáticas), do Instituto de Artes, da UFRGS. Ele fala sobre teatro com a segurança de quem conhece e entende.

Começa por estabelecer diferenças e semelhanças entre as modernas técnicas de representação e as formas mais primitivas de interpretação teatral.

Para ele, "a técnica de representar, isto é, a linguagem expressiva específica do ator, está intimamente ligada às condições sociológicas deste, em cada época, por extensão das do homem a quem aquele teatro se destina. Vejamos, por exemplo, o processo de evolução da arte de representar, de meados do século passado, até nossos dias. Que fatores interferiram no sentido de provocar reformulações e revisões nas formas de atuação cênica? Se, por um lado, fatos concretos da evolução político-social dos séculos XIX e XX, como a revolução industrial, a decadência da burguesia, a ascensão do proletariado, marcaram sensivelmente a dramaturgia deste período (presença do homem do povo como núcleo da trama, o traço essencialmente antiburguês, a desindividualização do personagem — personagens tipo, "o Bispo", "o General", nas peças de Genêt), não menos sensíveis foram as transformações das técnicas de palco diante desta dramaturgia: o estilo hierático, pomposo, característico da representação da "pièce bien faite" dos séculos XVIII e XIX que, por sua vez, herdaram-no diretamente do Teatro Clássico Francês, essencialmente cortesão, foi abandonado em função de uma forma de representação que corresponde ao realismo fotográfico que então se impunha, (Stanislawsky).

— Imediatamente depois surgiram, por um lado, as reações ao individualismo posto à prova pelo realismo: impressionismo e expressionismo são pontos máximos da expressão subjetiva (e, portanto, individualista); por outro, nascido da ansiedade diante do não-valor — negados os valores da burguesia, que outros se apresentavam que lhes correspondessem? — surgiu o impasse existencial (Becket) e o absurdo (Ionesco e Arrabal), igualmente forjando novas concepções de espetáculo e formas de atuação. Por outro ainda, num caminho diametralmente oposto, as novas proposições de um teatro politicamente engajado impeliem e faziam evoluir a técnica de representação (Brecht, o Épico, o Distanciamento).

— Da evolução científica não é menor a influência. Ainda com relação ao período acima mencionado, um acontecimento como o advento da psicanálise, que veio revolucionar todas as possibilidades, de relacionamento afetivo, exigiu de todas as formas de comunicação e de expressão artística, particularmente do teatro, por estar tão intimamente ligado a conduta humana, uma revisão total de valores e formas".

HISTÓRICO

Luis Paulo faz um rápido histórico do DAD, dizendo o que foi e o que hoje representa para o teatro gaúcho.

— "Desde 1965, por artes e engenhos da senhora Barbara Heliodora, então diretora do Serviço Nacional de Teatro, o ensino no Brasil tomou novos rumos. Ao reestruturar o então Conservatório Nacional de Teatro, hoje Escola de Teatro, da FEFIEG, a sra. Bárbara Heliodora deu cumprimento e incentivo ao que determinara, anos antes, o Conselho Federal de Educação, no parecer que estabeleceu os currículos mínimos obrigatórios para os cursos de Teatro. Essas medidas foram o ponto de partida para um reexame de todas as escolas do País, inclusive do antigo CAD, hoje DAD, que sofreu diversas reformas curriculares.

— Passado o primeiro período de adaptações, só agora começamos a colher frutos deste movimento. Esses resultados começarão a ser notados, primeiro na qualidade do que é feito em teatro, sobretudo fora do eixo Rio-São Paulo, cuja intensidade de movimento e certa tradição sempre exigiram um maior requinte qualitativo no trabalho desenvolvido; depois, uma consciência profissional que a Escola procura dar ao aluno e que repercute na sua conduta diante da profissão. Por outro lado, com a manutenção dos Cursos de Licenciatura em Arte Dramática, na formação de professores que conheçam teatro (ai dos deletérios teatrinhos de colégios, as festinhas de fim-de-ano...) colaboram de forma definitiva na formação de um hábito de teatro, na formação de platéias. Este é um quadro do que vem acontecendo, nos últimos anos, em relação à contribuição das Escolas de Teatro às comunidades. E o DAD se enquadra perfeitamente neste quadro".

FUTURO OTIMISTA

Quanto a situação dos formados no curso de Direção de Teatro e no de Formação de Atores, apesar de considerá-la difícil, Luis Paulo mostra-se otimista quanto ao futuro. Acha



Luis Paulo:
Teatro não é e não foi,
mas será



que novos horizontes estão se abrindo e assim se expressa: "A situação do pessoal formado em qualquer dos cursos de qualquer Escola de Teatro no Brasil, é exatamente a mesma do pessoal formado em qualquer dos cursos de qualquer das Escolas de música, pintura, escultura, ballet, ópera, letras, no Brasil. Isto quer dizer, não é. Se não é, antes que me perguntem, respondo: também não foram. Mas se me perguntarem se serão não tenho o menor pudor de afirmar categoricamente que sim. Tomemos nosso exemplo: hoje em dia, contamos com alunos e ex-alunos do DAD, lecionando teatro em escolas particulares e do Estado. Organizando e mantendo cursos particulares de teatro, produzindo, dirigindo e atuando em espetáculos profissionais e semi-profissionais. Escrevendo, profissionalmente, em jornais da cidade sobre teatro. Curando a pós-graduação, com bolsas de estudo, no exterior; enfim participando de uma forma ou de outra, em atividades relacionadas com o teatro. Se alegarem que é pouco, concordo, plenamente. Mas posso afirmar que, comparativamente há cinco anos atrás, o panorama é significativamente superior e os prognósticos me parecem, cada vez mais sugestivos".

AMBIENTE

No decorrer do papo, Luis Paulo procurou fazer uma síntese do que é o ambiente teatral da nossa província. A seu ver, "o ambiente de Porto Alegre apresenta um panorama fragmentado e heterogêneo: dois ou três grupos atuando amadoristicamente, contribuindo honestamente dentro de suas não possibilidades, para a alegria de papais, mães, e titias envaidecidas. E isto não leva a nada. Mas acredito, são os exteriores de um mal necessário que é o amadorismo em qualquer atividade. Mais distante existe uma geração qualitativamente capaz, mas que já teve (penso) seu apogeu de glória, teatralmente falando, embora espere ainda a oportunidade que não virá nunca. A nova geração, diga-se de passagem, quase totalmente saída do DAD — alia uma capacidade profissional a uma necessidade de encontrar oportunidade de expressão, é o que de mais unido e coerente, se apresenta no momento criando as possibilidades de trabalho e lutando contra toda sorte de obstáculos que efetivamente existem.

Posso, ainda, apontar companhias (grupos ou empresários) pseudo-profissionais, identificáveis ou selecionáveis pelo produto que apresentam: bom ou mau (em arte não creio em meios termos)".

PROGRAMAÇÃO

Em termos de programação teatral vinda de fora, Luis Paulo considera que, no que respeita a espetáculos musicais, Porto Alegre é privilegiada, mas, em se tratando de peças teatrais, deixa muito a desejar.

"A programação que vem de fora obedece a critérios, que julgo, muitas vezes, desonestos. Estreia um espetáculo, no Rio ou São Paulo e, no momento de excursionar, cenários são reduzidos à metade, elencos são substituídos por outros de terceira e quarta categorias, etc, etc, etc. Mas, felizmente, isto não é uma regra. Há pouco tempo, vimos uma excelente montagem de "Tango" de Mrozek, com um elenco de primeiríssima categoria, se bem que os cenários tivessem sido adaptados ao palco do Leopoldina. Por outro lado, existe a programação de música, ballet, etc, que tem apresentado o que há de melhor no mundo. Neste particular, a situação geográfica de Porto Alegre é muito privilegiada, situando-se entre o eixo cultural mais sólido do País, Rio e São Paulo e duas Capitais internacionais, Montevideu e Buenos Aires, que, principalmente esta última, possuem das mais importantes temporadas musicais do mundo".

DESTAQUES

Pessoas que considera importantes no teatro brasileiro, são muitas. Quem é quem no teatro brasileiro? É difícil dizer. Vários. "Muita gente profissionalmente honesta, capaz, em diversas atividades relacionadas com teatro, contribuem para dar dignidade e categoria a esta forma de expressão artística: Fernanda Montenegro, sem qualquer sombra de dúvida, a maior atriz; José Celso Martinez Correia, apesar da "cuca muito fundida", atualmente é o grande diretor brasileiro; no terreno da teoria, do ensino e da crítica, Jan Michalsky, Maria Helena Kuhner, Barbara Heliodora, Sábato Magaldi, Anatol Rosenfeld, Nelson Rodrigues na dramaturgia; Hélio Eichbauer na cenografia. Fernando Torres na produção e administração. E, finalmente, para mim, a maior personalidade do teatro brasileiro que é Dulcina de Moraes".

E Luis Paulo finaliza, definindo em uma palavra o problema da censura no teatro e que, a seu ver, é um só; existir



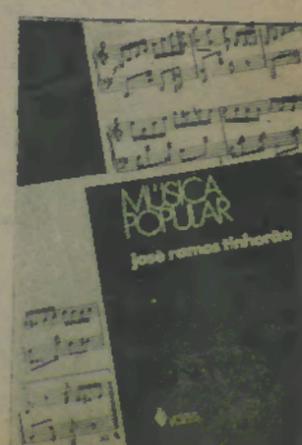
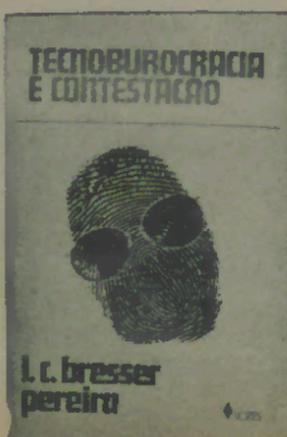
DESCONFIE DE SEUS OUVIDOS: CONFIRA COM VOZES

Para cada assunto existem as mais variadas opiniões.
 Você ouve tudo.
 Cada fato, modificado de acordo com interesses
 determinados, com uma aptidão estabelecida.
 O comentário distorce o tamanho, a cor.
 As pessoas mudam até de cara.
 Afinal, quanto mais longe da fonte,
 mais distorcida fica a mensagem.
 Você está por dentro e tem que saber todas as verdades
 de todos os acontecimentos, movimentos,
 descobertas. Assim é mundo. Leia Vozes.
 Um livro para cada ouvido.



EDITORA VOZES

MINI-AGENCIA





DOCUMENTO I: CICLO BÁSICO

A Para o professor Eugênio Gruman, coordenador do «Básico» da UFRGS, cursá-lo é viver um sonho. Diz ele: «suas experiências correspondem aquilo que os professores universitários e os alunos sonharam que fosse a Universidade», e acrescenta que: «as Universidades esperam ainda explorar gradativamente o sistema, pois as respostas foram sempre positivas».

Orientação profissional para os alunos que desejam cursar uma carreira de nível superior (a preferência atual recai sobre a área de ciências exatas), recuperação das deficiências de ensino secundário constatados no vestibular (os casos desesperantes são eliminados aí), e embasamento cultural introdutório para a formação específica na carreira escolhida (reunindo áreas humanas e científicas), são os objetivos do I Ciclo Básico Universitário com exceção dos entre parenteses.

Desde o início deste ano, a orientação do ensino superior da UFRGS está buscando adaptar-se a esta realidade. Uma vez que se tornou regimento para todas as universidades brasileiras, desde fevereiro de 1969 pelo decreto-lei 464 da Legislação de Ensino, a Reforma Universitária tem recebido as mais contraditórias observações.

«Entre para a minha carreira», ou, «Estou fazendo uma carreira universitária», são expressões que, segundo o professor Gruman, «tendem a desaparecer dos meios universitários brasileiros após a Reforma. Explica: «Convém clarear uma certa confusão que está havendo entre uma faculdade e seu espaço físico. Quando o aluno tradicional fazia vestibular de Medicina, entrava direto para esta faculdade, quem fazia para Engenharia, da mesma forma, e assim por diante. «Agora, os alunos precisam compreender que fazer um curso não significa necessariamente estar ligado a um prédio e a u-

na área física». (Em outras palavras, o professor está se referindo à inovação, aqui no Rio Grande do Sul, de combinar o Vestibular Unificado com o Ciclo Básico).

Segundo o professor Gruman, «o vestibular é uma classificação eliminatória para a entrada na Universidade, mas não desliga dela os alunos aprovados». Logicamente, ele está falando dos 50% que cursam as disciplinas introdutórias, sem vagas, garantidas nos cursos de sua preferência. «O candidato tem oportunidade, ao fazer sua inscrição, de optar por uma carreira para a qual se acha naturalmente inclinado. Por outra, nós permitimos que fossem feitas até 16 indicações. No primeiro caso, ele estará correndo o risco de ser deslocado da Universidade; no segundo, terá mais chances de escolhas». Explica: «Ser vinculado definitivamente à carreira escolhida depende de seu vestibular, ou melhor, de estar classificado entre os primeiros 50%, de acordo com as vagas. Para o restante, sem vaga garantida, a oportunidade vem no fim do I Ciclo quando, como afirma Gruman, «o aluno obtém uma classificação e em função dela acha-se vinculado a uma carreira». Acrescenta ainda: «A Universidade visa o ingresso do aluno em qualquer carreira e por isso mesmo não é separado por área».

Pode ocorrer o candidato não ser bem classificado. O que realmente aconteceu este ano com 134 alunos do Básico. Aprovados com altos conceitos, foram desligados da Universidade no segundo semestre, porque fizeram só uma ou duas opções. «A Universidade poderia atendê-los apenas na quarta ou quinta», diz Gruman. Outros alunos, tendo preenchido várias opções, foram classificados para cursos humanísticos, enquanto preferiam áreas científicas. Critério válido ou não, o professor Gruman acha que «neste caso o aluno terá que se conformar e ficar numa carreira bastante secundária em relação a sua inclinação. «Evidentemente, continua, «a Universidade não obriga ninguém a fazer um curso que não queira, apenas coloca o aluno na opção feita por ele próprio».

B «Para não entrar tanto trabalho a Universidade preciso acho a proposição do Básico. A escolha de Aíves da Silva, um dos que tiveram a experiência da aplicação do sistema, a primeira conclusão que começou a sentir já pelo período de aplicação deveria ser por área; como está, as pessoas deveriam preparar aquilo que gostam, quem gosta de Ciências Humanas prepara as disciplinas referentes a esses campos».

Ainda com relação ao Básico, embora não seja uma proposição válida para o ensino superior, gostei da maneira como ele foi aplicado. O professor: os professores eram inseguros e legas emprestavam cadernos com matéria para o concorrente. Soubemos, de uma vez, que ensinar a outros de forma errada só loucura».

Nem tanto, para Vera, porque depois de positivas do I Ciclo são as oportunidades de remanejamento. O candidato pode aceitar a carreira para a qual foi classificado. Aceitar, mas não a melhor preferência. Pode ainda não aceitar a carreira. Neste caso, será desligado da Universidade e poderá prestar novo vestibular em qualquer curso. Muitas vezes, permitem ao aluno fazer o vestibular para fundamentar sua aprovação ao sistema.

Olha, mas se houver modificação no sistema. Enfim, o I Ciclo, não é aquilo que se propõe, termina por concluir «moralmente».

C «Como está, o MOBIL (Móbil, ex-aluno do Básico, atualmente cursando cola de Engenharia diz ainda novo. As disciplinas não servem para nada. Matemática, por exemplo, é muito elementar. As aulas de Física são polígrafas, embora a professora fosse uma pessoa forçada e dedicada, mas não adiantou nada».

OSPA E A EDUCAÇÃO.



MÚSICA, MAESTRO

Pablo Komlós e a OSPA são dois nomes que se confundem, suas vidas se interligam. Com Komlós vamos saber das atividades da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. O local da entrevista é o Salão de Ato da UFRGS e no meio do afinar de instrumentos, o maestro conta que em todas as programações a Orquestra inclui um número de música brasileira.

— Os Concertos para a Juventude vão continuar?
— Seguirão aos sábados de tarde, por solicitação do público.

— Qual a maioria predominante na plateia?
— A frequência é livre, mas grande número de escolas

convidadas se faz presente, predominando por isso a juventude. Os colégios convidados recebem um professor da OSPA em data anterior ao concerto, que prepara os jovens para o que eles vão assistir. A frequência da juventude aumentou em 75% no ano de 1972. Estamos conseguindo verdadeiramente uma educação musical.

— Nos seus 20 anos de OSPA sentiu alguma diferença. E, se houve, a que atribui?

— Ah! é grande a diferença de hoje para alguns anos atrás. Em parte os Concertos para a Juventude influíram, mas há também uma grande mudança de mentalidade. A música pode se tornar um hábito assim como a leitura. Depois de se começar, sempre se valoriza e se quer mais.

— Já tentou levar um espetáculo aos operários?
— Por duas vezes. Estivemos tocando na "Admiral" e foi um sucesso. Todo público é acessível à música. Há camadas sociais para as quais a música está mais distante, mas a sensibilidade pode ser igual em todos.
— Por que se contrataram músicos estrangeiros?
— Não há músicos brasileiros suficientes para o mercado pois o Rio de Janeiro e São Paulo absorvem todo o material humano.

Silêncio. Não fume, não se mexa na cadeira, evite barulhos com papéis de balas ou conversas com os vizinhos. O espetáculo vai começar.

PABLO PICASSO, OU A MORTE DE UM GÊNIO

Pablo Picasso morreu aos 91 anos de idade em sua vila na costa francesa, deixando a maior obra que um pintor já conseguiu produzir: 14 mil quadros, 100 mil gravuras, 300 esculturas, peças de cerâmica e outras obras. Pintor, gravurista, escultor, ilustrador de obras, Picasso teve o ponto alto de sua carreira no mural Guernica (que retrata o horror da Revolução Espanhola), doado à ONU até que termine a ditadura franquista, da qual fugiu, obrigando-se a viver a maior parte de sua vida fora da Espanha. Picasso recebeu a maior homenagem já prestada a um pintor vivo, quando, da ala central do Museu do Louvre, em Paris, foram retiradas todas as obras clássicas e colocados os quadros mais famosos das diversas fases por que passou. Picasso foi o primeiro artista a ver um quadro seu exposto no Louvre.

SURREALISMO TERRESTRE

Grossas lentes disfarçando o olhar tímido, maneiras simples e afáveis, uma sensação de normalidade e uma juventude incontestável — estas são as impressões que permanecem depois de um primeiro papo com Alfredo Nicolaiewsky. Embora desenhe desde criança, fazemos apenas seis anos que fez da arte uma atividade formal.

— Comecei no Atelier Livre da Prefeitura, onde havia total liberdade de criação e o professor apenas orientava — explica Nicolaiewsky — depois teve ainda o curso de um mês em Ouro Preto (julho de 1971), quando ganhei bolsa para o ano seguinte.

Além disso, seu progresso como artista acompanha seu desenvolvimento como indivíduo. "Estou em transição" reconhece ele. Além do desenho e da pintura, estuda arquitetura, o que ocupa o resto do tempo. Embora a pintura já prevaleça sobre a arquitetura, pretende terminar o curso, por razões práticas. A princípio sentia esta influência em seus desenhos — paredes, estruturas, motivos mais realistas. Mas, de 1971 para cá, segue a linha surrealista. Aliás, seu espírito prático, disciplina e rapidez contrastam com esta tendência. Os trabalhos surgem em ecoline (uma espécie de aquarela líquida) e os motivos são sempre paisagens estranhas, enquadradas irregularmente no fundo branco, como se fossem fruto de um sonho ou visões de outro planeta — o que ele contesta com energia:

— Minhas paisagens não são de outro planeta: são estranhas, mas são da Terra mesmo.

As formas, suaves, e os quadros, cheios de luz, têm cores alegres, porém em tons pastéis. Observando sua obra, nota-se imediatamente uma unidade de estilo, que surpreende num artista tão novo.

Nicolaiewsky expôs seus trabalhos pela primeira vez numa coletiva na Galeria Esfera, em mostra de mini-trabalhos. No Rio, no Salão de Verão, foi premiado com aquisição. Desde então, começou a ser conhecido e seus quadros procurados. Além de desenho e pintura com ecoline, já trabalhou com gravura em metal, no Festival de Inverno de Ouro Preto, mas confessa que é muito caro o material e por isso não continuou. Realizou uma exposição no próprio atelier, e pretende iniciar-se em pintura a óleo. Vai expor quadros grandes, principalmente, porque é onde melhor ressalta a estranheza dos seus motivos e a luminosidade de suas cores.



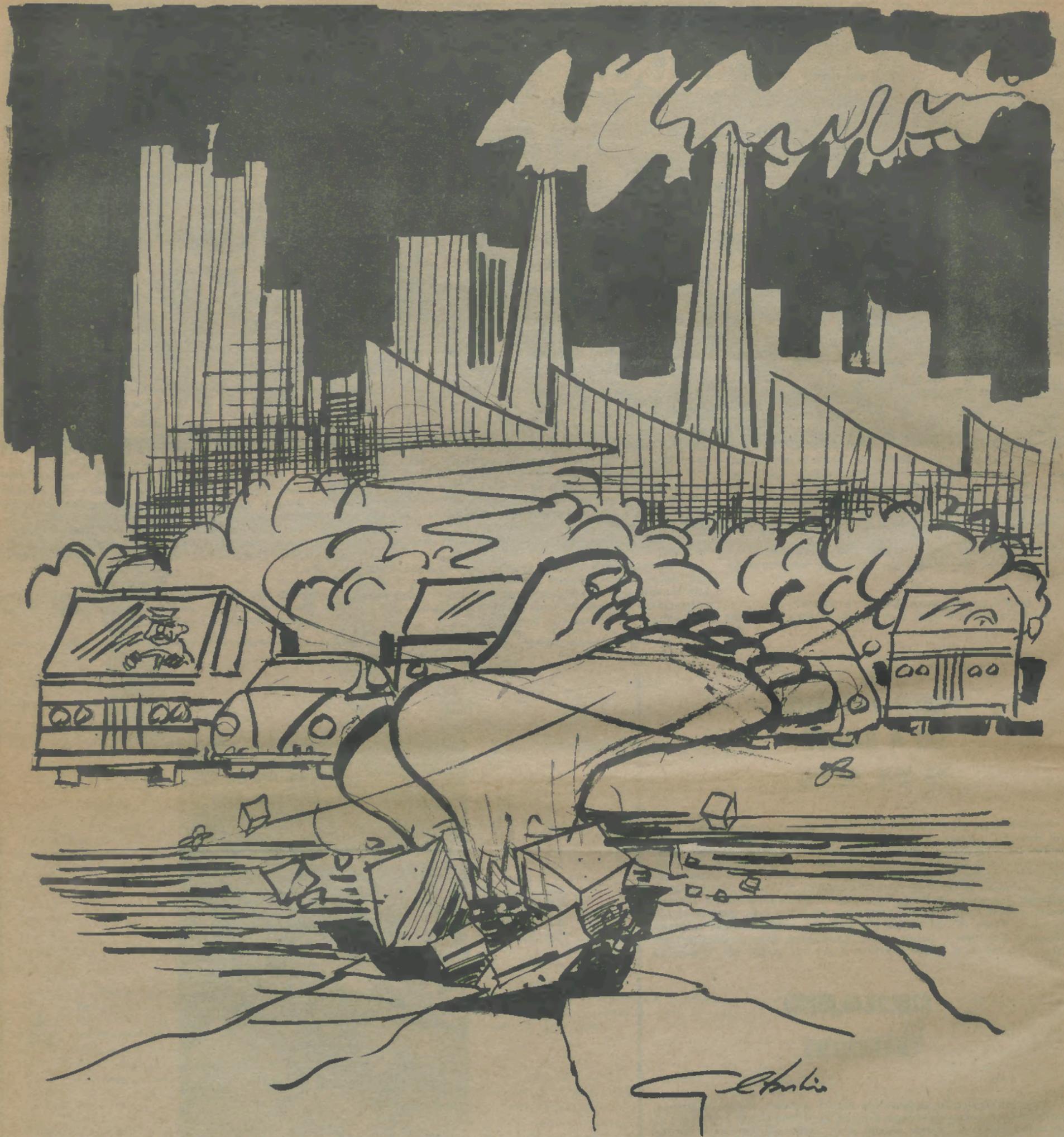
A SULINA TEM UMA FILHA NA PUC

A Livraria Sulina - Matriz - tem uma filial na "Cidade da PUC". Livros e tudo o mais que você precisa estão lá, ao alcance da sua mão e do seu bolso. A Sulina quer ver felizes todos os filhos da Pontifícia Universidade Católica.



LIVRARIA SULINA

Av. Borges de Medeiros, 1030/1036 Caixa Postal, 357 - Fone: 25-02-87
Porto Alegre - RS



PROPAGANDA,
a Mãe Nossa
de
Cada Dia

pgs. 8 e 9.

VIDA
E
MORTE
DOS
ÍNDIOS.

pgs. 10 e 11.

TEATRO:
A Alegria dos
Papais,
Mamães e Títias

pg. 14.